

EIV

ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

GALPÃO INDUSTRIAL
DIANFA INDUSTRIA E COMERCIO DE
CONFECÇÕES LTDA

GUABIRUBA/SC

Julho de 2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	4
3. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO EIV	4
4. DADOS SOBRE O IMÓVEL	5
5. LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO PLANO DIRETOR MUNICIPAL.....	11
6. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	13
7. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO E ENTORNO.....	14
8. DA VIZINHANÇA E ÁREA DE INFLUÊNCIA.....	24
9. APONTAMENTOS E ANÁLISE	34
10. SÍNTESE DOS RESULTADOS.....	37
11. PROPOSTA E MEDIDAS MITIGADORAS E/OU COMPENSATÓRIAS	37

ANEXOS

ANEXO 01 – ART

1. INTRODUÇÃO

Este Estudo de impacto de vizinhança – EIV é motivado pela regularização e ampliação da edificação da empresa DIANFA INDUSTRIA E COMERCIO DE CONFECÇÕES LTDA junto a Prefeitura Municipal de Guabiruba. A empresa estudada tem como atividade principal a confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida, operando no local a mais de 24 anos, sofrendo ampliações e alterações de processos industriais ao passar do tempo. Desta forma, por se tratar de uma empresa já instalada e operante, o foco deste EIV será os impactos causados a vizinhança pelo funcionamento da mesma.

Neste documento serão abordadas informações pertinentes e diretamente relacionadas à análise dos impactos gerados pelo empreendimento e às medidas preventivas, mitigadoras e compensatórias propostas.

2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Nome/Razão Social: DIANFA IND. E COM. DE CONFECÇÕES LTDA

Nome Fantasia: DIANFA

Nome do Responsável Legal: DIETER MURILO KOHLER

CNPJ: 03.812.155/0001-10

Endereço: RUA KARL BOOS – 30 - AIMORÉ

Município: GUABIRUBA - SC

CEP: 88360000

3. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO EIV

Nome: ÁLVARO FRANCISCO DE SOUZA

Qualificação: ENGENHEIRO CIVIL

CREA: 055.274-2 / SC

ART: 9402974-0

Endereço: RUA VEREADOR ERICO TRUPPEL – 142 – SL 308 - CENTRO

Município: GUABIRUBA - SC

CEP: 88360-000

4. DADOS SOBRE O IMÓVEL

O imóvel objeto deste estudo está situado na esquina da Rua Karl Boos e Prefeito Carlos Boos, Bairro Aimoré, município de Guabiruba/SC, e possui área total de 2.591,83m² (dois mil e quinhentos e noventa e um metros e oitenta e três decímetros quadrados).

O imóvel encontra-se registrado junto ao Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Brusque sob a matrícula nº 91.364 do Livro 2-A, e apresenta as seguintes medidas e confrontações:

FRENTE: em dois lances de medidas, o primeiro lance na extensão de 27.20 metros, confronta com o lado esquerdo da Rua Prefeito Carlos Boos, e o segundo lance na extensão de 4,71 metros, em linha curva, confronta com o lado esquerdo da Rua Prefeito Carlos Boos;

FUNDOS: na extensão de 33.20 metros, estrema com terras de Eduardo Fischer e Carla Adriana Gums Fischer (Matrícula 36.724);

LADO DIREITO: em dois lances de medidas, o primeiro lance na extensão de 4.71 metros, em linha curva, confronta com o lado direito da Rua Karl Boos, e o segundo lance na extensão de 72.30 metros, confronta com o lado direito da Rua Karl Boos;

LADO ESQUERDO: na extensão de 78.30 metros, em profundidade, estrema com terras de Valdemiro Boos (Matrícula 6.992).

Na matrícula, constam como proprietários o Sr. Anselmo Kohler, brasileiro, nascido em 26/04/1949, inscrito no CPF 097.087.159-72 e portador do RG 209.340 SESP/SC, e sua cônjuge Edite Kohler, brasileira, nascida em 17/01/1955, inscrita no CPF 532.390.679-00 e portadora do RG 799.109 SESP/SC. Entretanto, o imóvel em questão é utilizado desde sua fundação pela empresa DIANFA, a qual é de propriedade da família do Sr. Anselmo e Sra. Edite.

O imóvel está situado no final da Rua Prefeito Carlos Boos, estrada principal do Bairro Aimoré, conhecido por possuir a maior concentração de indústrias do ramo têxtil da cidade.

A Figura 1 apresenta a planta de locação com as edificações existentes e a serem construídas.

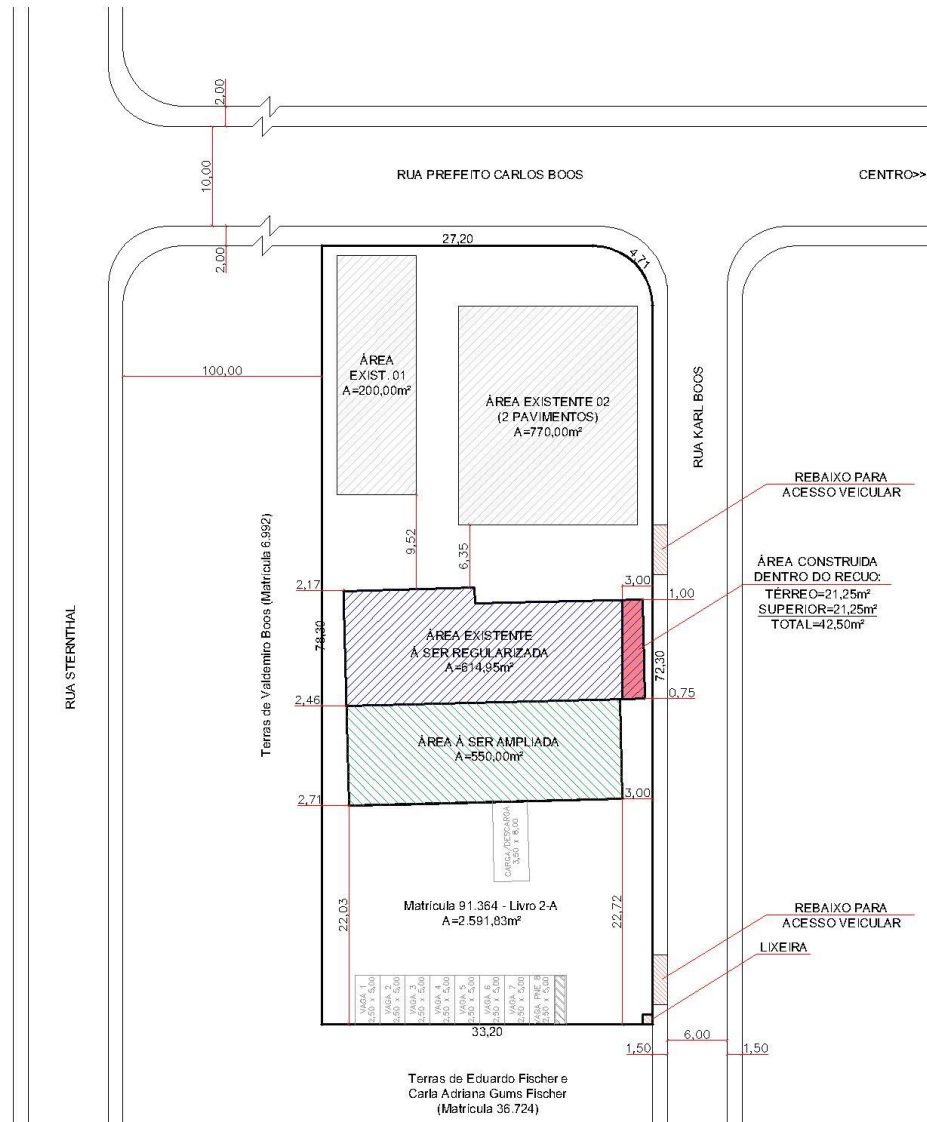


Figura 1: Planta de locação do imóvel.
Fonte: o autor.

A tabela 01 apresenta o quadro de áreas das edificações existentes e ampliações previstas e projetadas pela empresa DIANFA.

QUADRO DE ÁREAS					
ÁREA DO LOTE				ZONA:	ZUP 2
TERRENO - MATRÍCULA: 91.364		ÁREA DO LOTE = 2.591,83m²		T.O. max	I.A. max
				70%	4,0000
ÁREA DA OBRA					
	ÁREA COMPUTÁVEL	ÁREA NÃO COMPUTÁVEL	ÁREA DE OCUPAÇÃO	T.O.	I.A.
ÁREA A SER REGULARIZADA	614.95m²	300.00m²	314.95m²	12.15%	0,1215
ÁREA A SER AMPLIADA	550.00m²	275.00m²	275.00m²	10.61%	0,1061
ÁREA EXISTENTE 01	200.00m²	-	200.00m²	7.72%	0,0772
ÁREA EXISTENTE 02	770.00m²	370.00m²	400.00m²	15.43%	0,1543
ÁREA PERMEÁVEL	1.401.88m²			54,09%	
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR E REGULARIZAR = 1.164.95m²					

Tabela 1: Quadro de áreas edificações / imóvel.
Fonte: o autor.

Conforme pode ser observado na Figura 1, existem edificações construídas, uma área a ser regularizada e uma área a ser ampliada sobre o imóvel objeto deste estudo, as quais são assim descritas e caracterizadas:

ÁREA A SER REGULARIZADA: edificação industrial em dois pavimentos com área total construída de 614,95 metros quadrados, sede da empresa desde sua fundação e construída anteriormente ao ano de 2000;

ÁREA A SER AMPLIADA: edificação industrial em dois pavimentos com área de 550 metros quadrados, que também servirá a área fabril da empresa.

ÁREA EXISTENTE 1: edificação residencial térrea em alvenaria com área total de aproximadamente 200 metros quadrados, a qual está desativada atualmente e não atende a empresa;

ÁREA EXISTENTE 2: edificação residencial e comercial em dois pavimentos com área total de aproximadamente 770 metros quadrados, utilizada para moradia dos proprietários da empresa, bem como loja também de propriedade da família;

As imagens abaixo buscam apresentar as características do imóvel, bem como as edificações existentes e áreas utilizadas pela empresa **DIANFA INDUSTRIA E COMERCIO DE CONFECÇÕES LTDA.**



Figura 2: Vista frontal da empresa.
Fonte: o autor.



Figura 3: Vista lateral da empresa.
Fonte: o autor.



Figura 4: Área da ampliação.
Fonte: o autor.



Figura 5: Edificações existentes.
Fonte: o autor.

5. LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

O imóvel está localizado na esquina da Rua Karl Boos com a Rua Prefeito Carlos Boos, Bairro Aimoré, Município de Guabiruba, SC. As coordenadas geográficas do imóvel são 27°5'1.88"S e 49°1'36.98"O. A Figura 6 apresenta a localização do imóvel.



Figura 6: Localização do imóvel.
Fonte: Google Earth.

Segundo o Plano Diretor do município de Guabiruba/SC o imóvel está localizado na Zona de Urbanização Prioritária 2 – ZUP 2, que é descrita como sendo uma área de adensamento prioritário com oferta de infraestrutura e equipamentos básicos, cujas condições físico-naturais favorecem a urbanização de média ocupação, na qual é permitida a instalação de edificação industriais.



Figura 7: Zoneamento onde encontra-se inserido o imóvel.
Fonte: CigaGeo Guabiruba modificado.

6. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A **DIANFA INDUSTRIA E COMERCIO DE CONFECÇÕES LTDA.** é uma empresa do setor têxtil, que tem como principal atividade confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, em horário comercial.. Na área do estabelecimento, a lotação máxima é de 12 pessoas.



Figura 8: Área de produção.
Fonte: O autor.

7. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO E ENTORNO

O município em que a área deste estudo está inserida é Guabiruba, bairro Aimoré. Guabiruba está distante 132 km de Florianópolis e 27,5 km de Blumenau e faz limite com os municípios de Brusque, Gaspar, Blumenau e Botuverá.

O município de Guabiruba teve o início de seu povoamento em 1862, com a vinda de colonos alemães, da região de Baden na Alemanha. Entre as famílias pioneiras destacaram-se as de Johan Boos, Johan Kormann, Urban Erthal, Josef Kohler, Adrian Schaefer e outras. As terras férteis e a extração da abundante madeira foram os motivos preponderantes para o desbravamento do município. O topônimo do município provém de uma árvore de nome gabioba, existente na região.

Alguns dados geográficos e estatísticos do município, de acordo com o censo de 2010 realizado pelo IBGE:

- MICROREGIÃO: Microrregião dos Vales do Tijucas e Itajaí Mirim
- SECRETARIA REGIONAL: Brusque-SC
- ÁREA TERRITORIAL: 174,678 km²
- CLIMA: O clima de Brusque, segundo Koppen, classifica-se como mesotérmico úmido, sem estação seca, com verões quentes, apresentando uma temperatura média anual de 19,90°C. A temperatura mínima anual é de 0,1°C e a temperatura máxima anual é de 40°C. A umidade relativa do ar é permanentemente úmida, com média anual de 84,1%. Quanto à pluviosidade, a quantidade de chuvas varia entre 1.600 e 1.700 milímetros por ano.
- DATA DE CRIAÇÃO: 07/05/1962
- DATA DE INSTALAÇÃO: 10/06/1962
- DATA DE COMEMORAÇÃO: 10/06
- LEI DE CRIAÇÃO: Lei Estadual nº 821 – 07/05/1962
- MUNICÍPIO DE ORIGEM: Brusque-SC
- ALTITUDE: 21m
- LATITUDE: 27°06'00.58" S
- LONGITUDE: 48°57'34.03"O
- GENTÍLICO: Guabirubense
- DOMICÍLIOS: 5.602
- POPULAÇÃO: 21.046 (estimativa para 2014, IBGE)
- ELEITORES: 13.921 (TSE, 2014)

- ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL: 3.936 unidades (IBGE, 2008)
- BASE ECONÔMICA: Indústria Têxtil
- TOTAL DE EMPRESAS INSTALADAS: 775 (IBGE, 2012)
- PIB: R\$ 514.220.000,00 (IBGE, 2012)
- ESCOLAS PÚBLICAS: Ensino Pré-escolar: 10 / Ensino Fundamental: 10 / Ensino Médio: 02 (IBGE, 2012)
- ESCOLAS PARTIULARES: não existem (IBGE, 2012)
- DOCENTES: Ensino Pré-escolar: 44 / Ensino Fundamental: 114 / Ensino Médio: 30 (IBGE, 2012)
- HOSPITAIS: 01 hospital para internação com 15 leitos (IBGE, 2009)
- POSTOS DE SAÚDE: 06 unidades para atendimento ambulatorial sem internação (IBGE, 2009)
- DELEGACIAS: 01 Delegacia de Polícia Civil

A base da economia local é a indústria têxtil, desde a confecção do fio, tecelagem, tingimento e confecção final das peças.

O município de Guabiruba pertence à AMMVI – Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí. Para alcançar sua missão, a AMMVI tem concentrado sua atuação no seguinte objetivo: construir um âmbito institucional natural de convergência de interesses de todos os municípios associados.

Guabiruba conta com uma intensa diversidade cultural, que pode ser evidenciada nos grupos de dança Alle Tanzen Zusamenn, Tutti Buona Gente, Banda Das Lebenslied e GlockenChor (Coral de Sinos). Seus tradicionais eventos passam pela Festa da Integração, Notte Italiana, Stadtplatzfest, Pelznickelplatz e Teatro Paixão e Morte de Um Homem Livre. Ecoturismo e Esportes de Aventura também são atrativos de Guabiruba, além do Turismo Religioso.

No turismo destacam-se o Morro do São José, Morro do Santo Antônio, Parque Lá Nas Trutas, Choperia Kiezen Ruw, as Fábricas de Chocolate Caseiro Tia Lice e San' Nicolao, Churrascaria Schumacher, além do Parque Nacional da Serra do Itajaí.

O município de Guabiruba está em acelerado crescimento e apresenta, segundo o IBGE, IDH de 0,754, considerado alto. A Figura 11 apresenta a evolução populacional do município. A estimativa para 2014 é que a população alcance o número de 21.046 habitantes.

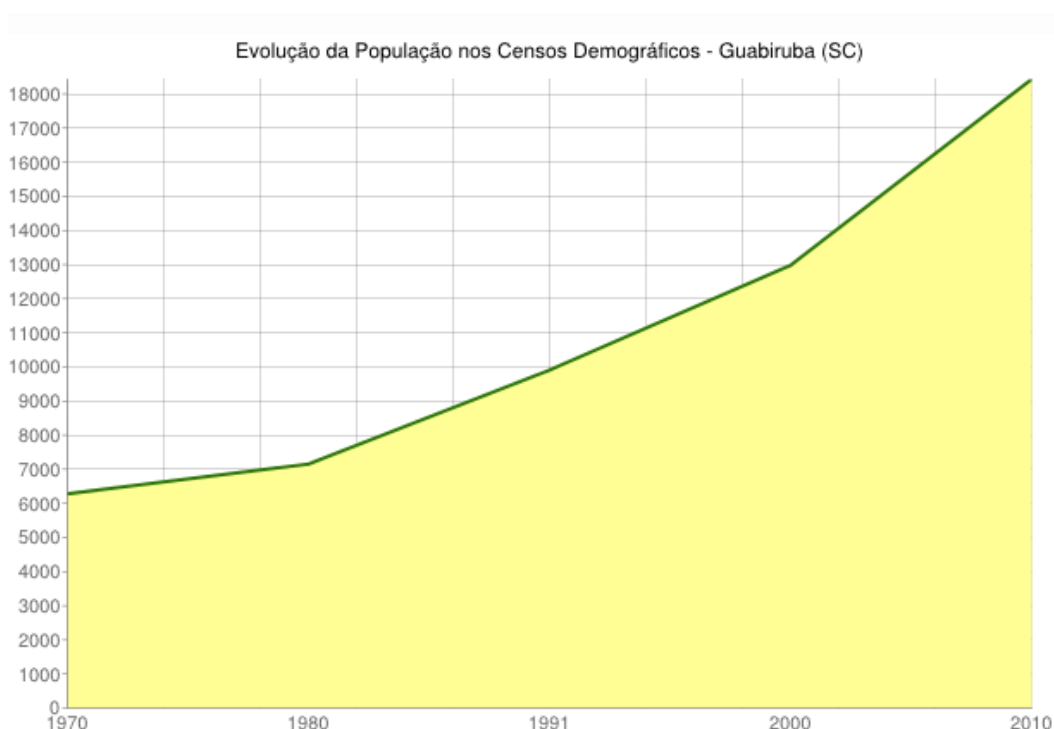


Figura 9: Evolução da população de Guabiruba/SC
Fonte: IBGE, censo demográfico de 2010.

7.1. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE GUABIRUBA

7.1.1. Meio físico

Este item trata de questões relacionadas ao clima, solo, água e cobertura vegetal do município de Guabiruba.

7.1.2. Clima

O clima do município de Guabiruba, segundo Koppen, classifica-se como mesotérmico úmido, sem estação seca, com verões quentes, apresentando uma temperatura média anual de 20°C, com raras ocorrências de geada.

A precipitação pluviométrica se situa na faixa de 1.600mm a 1.800mm por ano, sem estações secas definidas e enchentes ocasionais.

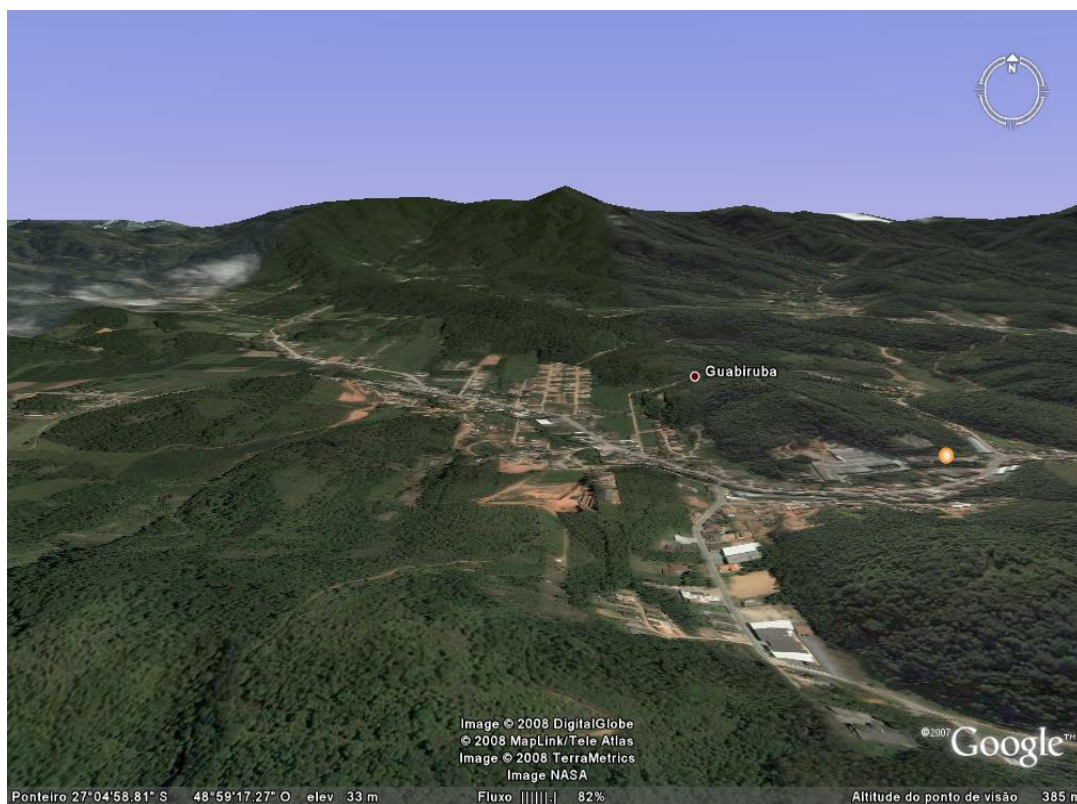
7.1.3. Geomorfologia, Geologia e Solos

Guabiruba pertence ao Vale do Itajaí-Mirim, possui 50% do território em planícies, 44% em encostas e o restante em áreas montanhosas (parte da Serra do Itajaí e Serra da Bateia) (AMMVI, 1998). (Figura 12)

O relevo é um dos elementos mais significativos do suporte físico das cidades e constitui uma das principais limitações à ocupação urbana de uma região. O relevo de Guabiruba é constituído por um planalto de superfícies planas, onduladas e montanhosas – serras de embasamento cristalino, formação escudo cristalina, cujo solo possui fertilidade de média a baixa devido aos altos teores de alumínio trocável e baixos teores de bases trocáveis, de textura argilosa e médio argilosa e, em muitos casos, com cascalhos ou cascalhenta, apresentando normalmente argila e atividade baixa, o que restringe o manejo da terra (SEPLAN,1990).



**Figura 10 – Imagem da região do bairro Lageado Alto.
Fonte: Prefeitura Municipal de Guabiruba.**



**Figura 11 - Perspectiva do relevo de Guabiruba.
Fonte: Google Earth (adaptado).**

7.1.4. Recursos hídricos

O município é cortado no sentido oeste-leste pelo Rio Guabiruba que drena as águas das microbacias do Rio Guabiruba Sul, Rio Aimoré e Rio São Pedro, desembocando no Rio Itajaí Mirim e posteriormente na Bacia do Rio Itajaí Açu. O município de Guabiruba é rico em nascentes de água e pequenos ribeirões que abastecem a população rural, bem como açudes e tanques para piscicultura.

7.1.5. Cobertura Vegetal

A cobertura vegetal do município de Guabiruba faz parte do bioma da Mata Atlântica.

Devido à topografia acidentada e às restrições da legislação, muitas áreas de cultivo foram abandonadas, se transformando em capoeiras e florestas. O próprio reflorestamento comercial também ocupou muitas áreas anteriormente de lavouras anuais, principalmente nos bairros periféricos do município.

Para a classificação e mapeamento da vegetação da região foram utilizados critérios e informações baseados na tese “A Cobertura Florestal da Bacia do Rio Itajaí – Elementos para uma Análise Histórica” (Tese de Doutorado em Geografia elaborada por Alexander Christian Vibrans), onde a análise da vegetação foi realizada por sensoriamento remoto feito a partir das imagens de satélite e de pesquisas de campo, além das legislações pertinentes (Resolução CONAMA nº 004, de 04 de maio de 1994 e Resolução CONAMA nº 10/93, de 01 de outubro de 1993), segundo classificação básica:

- Floresta Primária ou Floresta Nativa: são formações vegetais densas de máxima expressão, grande diversidade, ação antrópica mínima, que não sofreu nenhum tipo de influência humana, ou uma influência muito residual, quase que negligenciável.

- Floresta Natural / Estágio Inicial: atende basicamente as seguintes definições: área basal média de até 8 metros quadrados por hectare; fisionomia herbáceo/arbustiva de porte baixo; altura total média de até 4 metros, com cobertura

vegetal variando de fechada a aberta; espécies lenhosas com distribuição diamétrica de pequena amplitude até 8 centímetros; epífitas, se presentes, são representadas principalmente por líquens, briófitas e pteridófitas, com baixa diversidade; trepadeiras, se presentes, são geralmente herbáceas; diversidade biológica variável com poucas espécies arbóreas ou arborescentes, podendo apresentar plântulas de espécies características de outros estágios; presença de espécies pioneiras abundantes; ausência de sub-bosque.

- Floresta Estágio Médio de Regeneração: são vegetações resultantes dos processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial da vegetação primária por ações antrópicas ou causas naturais, podendo ocorrer cortes de vegetação primária. As características apresentadas por estas regiões são: área basal média de até 15,00 metros quadrados por hectare; fisionomia arbórea e arbustiva predominando sobre a herbácea podendo constituir estratos diferenciados; altura média total de até 12 metros; cobertura arbórea variando de aberta a fechada, com ocorrência eventual de indivíduos emergentes; distribuição diamétrica apresentando amplitude moderada, com predomínio de pequenos diâmetros; DAP médio de até 15 centímetros; vegetação epífita aparecendo com maior número de indivíduos e espécies em relação ao estágio inicial, sendo mais abundantes na Floresta Ombrófila; trepadeiras, quando presentes, são predominantemente lenhosas; serapilheira presente, variando de espessura, de acordo com as estações do ano e a localização; diversidade biológica significativa.

- Floresta Estágio Avançado de Regeneração: Fisionomia arbórea é predominante, apresentando copas amplas horizontalmente, resultando em uma serapilheira abundante. Neste estágio a altura média das árvores é de 20 metros, DAP médio de 25 centímetros e área basal de 20 metros quadrados por hectare. Normalmente o subosque é menos expressivo que no estágio médio e são facilmente distinguíveis os estratos herbáceos, arbustivos de um notoriamente arbóreo. A Floresta Estágio Avançado de Regeneração caracteriza-se também pela diversidade biológica e pela grande quantidade de epífitas (principalmente na floresta ombrófila) e trepadeiras lenhosas (principalmente na floresta estacional).

7.1.6. Fauna

A partir da Lei de Proteção a Fauna – Lei nº 5.197/67 e posteriormente a Lei de Crimes Ambientais – Lei nº 9.605/98, os animais pertencentes à fauna silvestre brasileira passaram a ser tutelados pelo Estado (Peters & Pires, 2002), e qualquer ação humana que culmine em apanha, morte ou comercialização não autorizada passou a ser considerada crime ambiental sob pena de detenção e multa. A Lei de Crimes Ambientais estabelece que as atividades de fiscalização ambiental sejam de competência comum, cabendo às esferas municipal, estadual e federal o principal dever de proteger a fauna silvestre brasileira.

Devido à proibição da caça e a presença constante da Polícia Ambiental, a fauna está se recuperando, sendo possível, hoje, encontrar animais que praticamente haviam desaparecido, como tucanos, jacus, inhambus, tatus e veados.

7.2. INFRAESTRUTURA MUNICIPAL

Este item trata de questões relacionadas à infraestrutura urbana do município de Guabiruba. A estrutura urbana descreve os aspectos referentes à mobilidade urbana, englobando questões do sistema viário, transporte coletivo e frota de veículos. Também considera o saneamento ambiental, como questões de abastecimento de água, sistema de esgoto e coleta de águas pluviais, assim como o sistema energético e de comunicações.

7.2.1. Sistema viário

As estradas municipais que interligam as comunidades são, de modo geral, bem conservadas, largas, muitas são pavimentadas (asfalto, paralelepípedos ou lajotas de concreto), oferecendo condições de tráfego o ano todo, independente das condições climáticas. Estradas não pavimentadas são encontradas, em sua maioria, apenas nas regiões mais distantes do centro do município, nas áreas rurais e em algumas vias locais de baixo tráfego.

7.2.2. Transporte coletivo

O transporte coletivo que atende o município de Guabiruba é constituído por

linhas de ônibus que partem do Terminal Urbano de Brusque, em direção aos bairros de Guabiruba, atendendo, principalmente, os horários dos turnos de trabalho das indústrias e do comércio.

7.2.3. Frota de veículos

Segundo o Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, a frota de veículos do município, naquele ano, totalizava 14.150 veículos. Nos últimos anos, pode-se perceber uma grande intensificação no trânsito local, principalmente por este aumento no número de veículos, pela largura estreita das vias centrais e pela falta de áreas para estacionamento nos estabelecimentos da região central do município.

7.2.4. Sistema energético

A distribuição de energia elétrica é realizada pela CELESC. Em função do aumento populacional e da atividade econômica, existem problemas estruturais no que se refere ao fornecimento de energia elétrica de qualidade, sendo necessária constante ampliação e melhoria das redes de distribuição.

7.3. SANEAMENTO AMBIENTAL

Para se dispor da qualidade de vida é necessário assegurar os direitos humanos fundamentais de acesso à água potável e à vida em ambiente salubre nas cidades e no campo, mediante a universalização do abastecimento de água e dos serviços de esgotamento sanitário, coleta e tratamento de resíduos sólidos, drenagem urbana e controle de vetores e reservatórios de doenças transmissíveis. Assim, este item trata de questões referentes ao abastecimento de água, sistema de tratamento de esgoto e destinação final dos resíduos sólidos no município de Guabiruba.

7.3.1. Abastecimento de água

A água consumida no município é fornecida pela empresa Atlantis que também é responsável pelo saneamento básico de Guabiruba. Nos últimos anos muitas famílias vêm fazendo poços semi-artesianos, por julgarem ser mais viável

economicamente do que pagar pelo fornecimento de água tratada da Atlantis, além de garantirem melhor qualidade da água. No meio rural é comum a utilização de nascentes de água e poços.

7.3.2. Sistema de tratamento de esgoto

O município de Guabiruba não possui estação de tratamento de esgoto, sendo realizado, então, tratamento residencial individualizado, mediante sistema de fossa séptica e filtro anaeróbio, ligados à rede pluvial e seguindo para os cursos hídricos.

7.3.3. Sistema de coleta pluvial

De modo geral as vias municipais possuem coleta pluvial. Desta forma são incomuns os problemas de drenagem em decorrência de chuvas intensas.

7.3.4. Coleta e destinação final dos resíduos sólidos

No município de Guabiruba o lixo doméstico é coletado pela empresa H. M. S. Gestão De Resíduos, e tem seu destino final em aterro sanitário licenciado.

8. DA VIZINHANÇA E ÁREA DE INFLUÊNCIA

8.1. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O entorno do empreendimento é composto majoritariamente por residências e indústria, e poucos comércios, sendo que a moradia mais próxima encontra-se a aproximadamente a 18,00 metros da área de ampliação da produção da empresa. Observa-se também que as edificações residenciais mais próximas da empresa não confrontam diretamente com a área produtiva, sendo que a vizinhança dos fundos é separada da empresa pela pelo pátio de estacionamento e área de manobra. Em um raio de 150 metros, considerado como a área de influência direta da instalação do empreendimento, são encontradas aproximadamente 25 unidades residenciais.

No entorno do imóvel existem poucas áreas de vegetação, entretanto, nas proximidades das instalações da empresa é possível observar a presença de

diversas construções, caracterizando a área como urbanizada.



Figura 12 – Residência mais próxima do imóvel estudado.
Fonte: O Autor.

máquina ou tear para fabricação de tecidos.

A maior fonte de vibração é ocasionada pelo tráfego de veículos pequenos de carga que circulam no pátio da empresa DIANFA. Entretanto, considerando o fluxo de carga e descarga da empresa, o distanciamento da área de manobra para a edificação mais próxima, a vibração gerada não se torna danosa a estrutura das moradias vizinhas.

8.1.3. Poluição Sonora

O estabelecimento DIANFA pouco interfere nas condições de conforto acústico da vizinhança, uma vez que não gera ruído no ambiente.

8.1.4. Poluição Atmosférica

Levando em consideração os processos industriais da empresa DIANFA, suas características e instalações, é possível constatar que não são gerados gases e substâncias tóxicas que possa causar poluição atmosférica no local de produção e seus arredores.

8.1.5. Poluição Hídrica

A empresa utiliza sistema de fossa e filtro para tratamento dos efluentes gerados no estabelecimento. Todo o efluente gerado é proveniente do uso comum de banheiros e pias, sendo que a empresa não utiliza de efluentes nos processos produtivos.

8.1.6. Aspectos de perigosidade

Por se tratar somente de confecção de peças de roupas e não possuir fabricação de tecidos ou fios a empresa não apresenta periculosidade, apresentando os sistemas preventivos necessários instalados.

8.2. INFRAESTRUTURA INSTALADA

8.2.1. Sistema viário

A Rua Prefeito Carlos Boos e Rua Karl Boos, onde está situado o imóvel objeto deste estudo, está localizada no Bairro Aimoré. É a principal via do Bairro e apresenta em sua maioria tráfego de veículos pesados. As vias são totalmente pavimentadas e acessíveis. As Figuras 15 e 16 apresentam a situação atual do trecho da rua em frente ao imóvel em questão.



**Figura 14: Situação atual da Rua Prefeito Carlos Boos, em frente ao imóvel.
Fonte: o autor.**



Figura 15: Situação atual da Rua Karl Boos, em frente ao imóvel.
Fonte: o autor.

O ponto de ônibus mais próximo da empresa fica em frente ao imóvel e é utilizado pela população para espera do transporte público coletivo. Ao longo do bairro Aimoré existem dezenas de pontos de ônibus, facilitando desta forma a logística dos moradores que utilizam o transporte público como modo de locomoção para seus empregos e locais de estudo.

8.2.2. Rede de Saneamento Básico

As Ruas Prefeito Carlos Boos e Karl Boos possuem abastecimento de água tratada feita pela empresa Atlantis. A empresa não utiliza água nos processos produtivos sendo que esta é utilizada somente para uso comum.

O tratamento de esgoto é individualizado, mediante sistema de fossa séptica e filtro anaeróbio, pois o município de Guabiruba ainda não possui estação de

tratamento de esgoto.

8.2.3. Coleta de lixo

Atualmente a coleta de lixo pública é realizada pela empresa H. M. S. Gestão De Resíduos e ocorre periodicamente em toda a comunidade onde está inserido o imóvel.

8.2.4. Rede de energia elétrica e iluminação

A área onde está situado o imóvel possui rede de distribuição de energia elétrica, a qual é realizada pela CELESC. O sistema é aéreo, instalado sobre postes de concreto, e a iluminação é realizada por lâmpadas do tipo vapor de mercúrio, abrigadas em luminárias fixadas junto aos postes por meio de braços metálicos que se projetam sobre a via.

8.2.5. Rede de telefonia e lógica

A vizinhança do estabelecimento possui rede de telefonia e lógica, sendo que as redes são instaladas junto aos postes da rede elétrica.

8.3. EQUIPAMENTOS URBANOS E DE USO COMUNITÁRIO

Define-se equipamento urbano todos os bens públicos ou privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade. Neste estudo apresentamos os recursos disponíveis mais próximos ao empreendimento, dividindo-os em categorias, segundo sua finalidade, e apresentando a distância aproximada em relação ao empreendimento.

8.3.1. Educação

Segundo o IBGE, e conforme apresentado nas Figuras 21 e 22, em 2012 o município possuía 418 alunos matriculados nas séries iniciais (pré-escolar), 2.362 matriculados no ensino fundamental e 672 no ensino médio, distribuídos em 22 escolas pelo município, com um corpo docente de 188 professores.

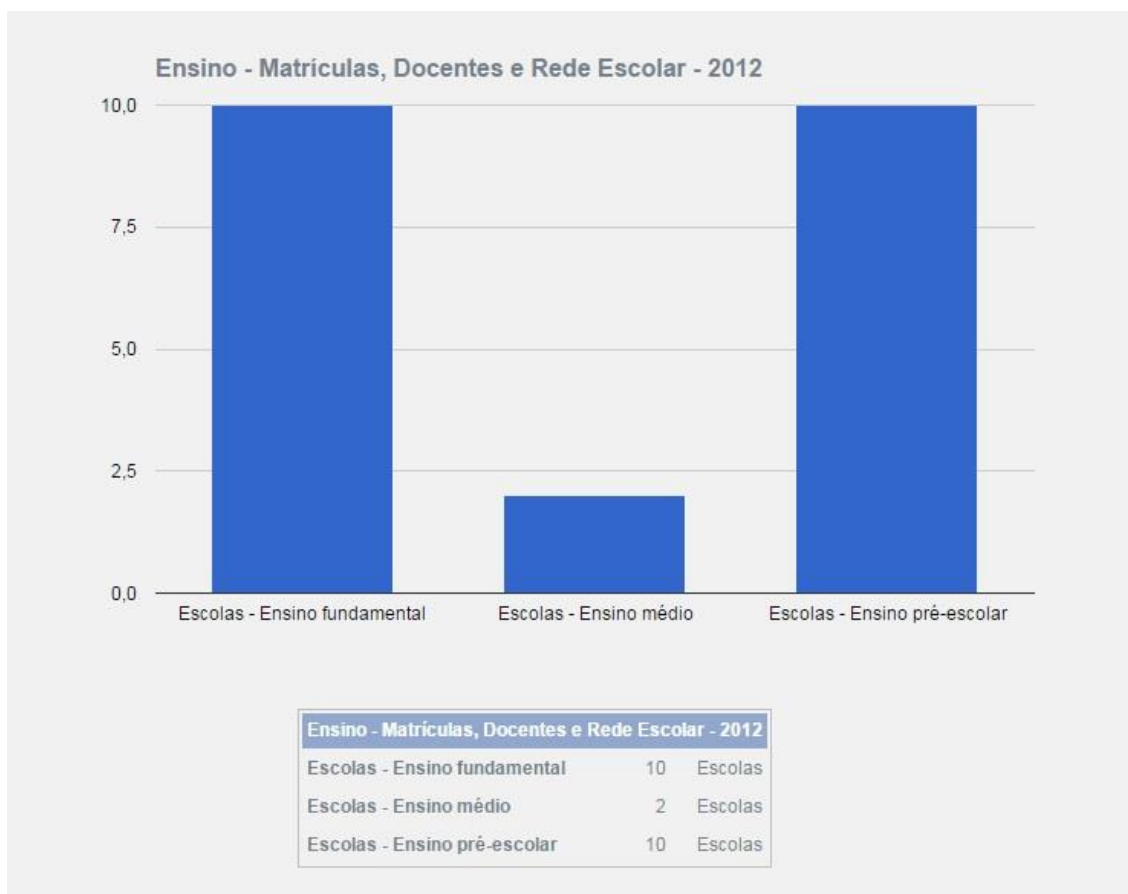


Figura 16: Escolas do município de Guabiruba.
Fonte: IBGE, 2012.

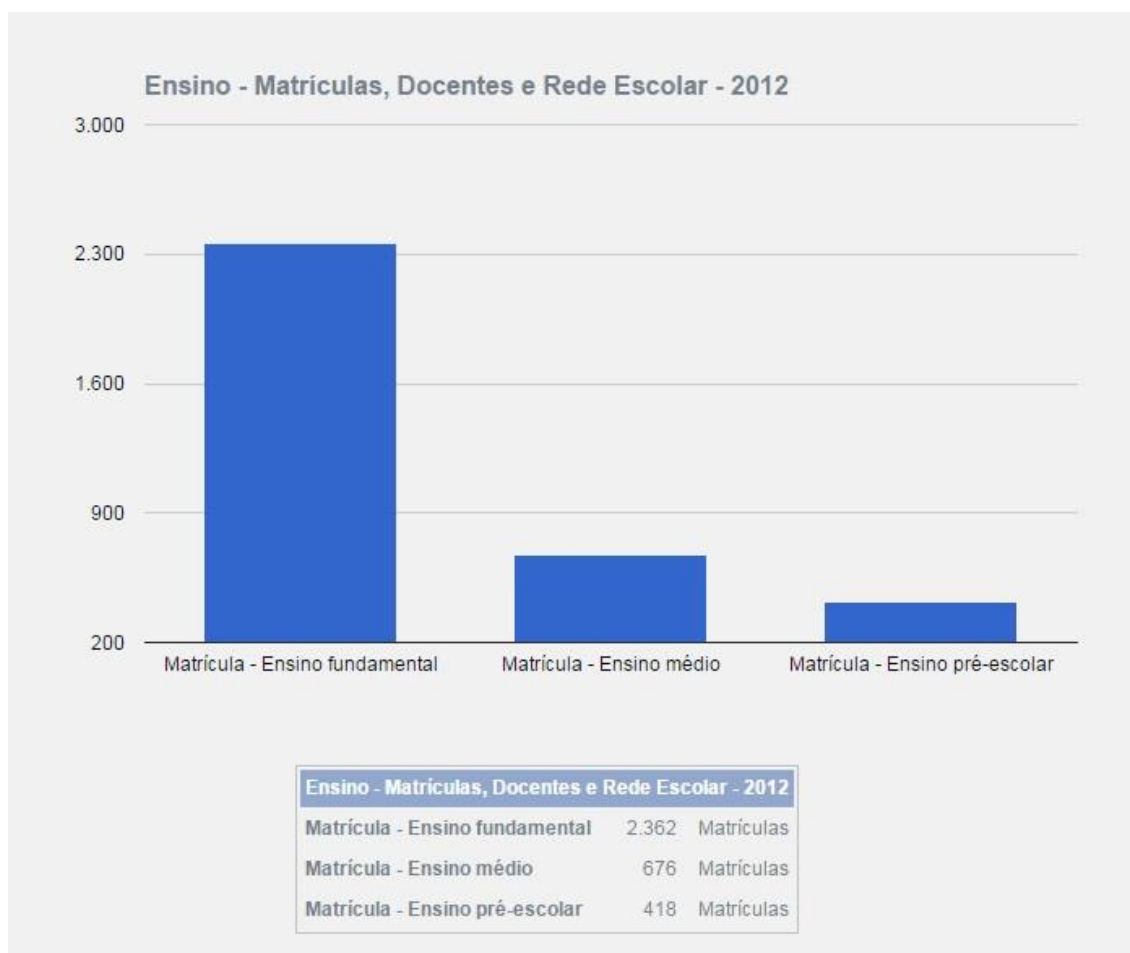


Figura 17: Alunos matriculados.
Fonte: IBGE, 2012.

Nas proximidades do empreendimento são encontradas algumas unidades de ensino, todas públicas, destas se destaca:

- a) Escola Básica Municipal Padre Germano Brandt: distante 0,9 km do imóvel, atende o ensino fundamental. Atende alunos de todos os bairros do município.
- b) Escola Municipal Edeltrudes Wippel Heil: distante 1,4 km do imóvel, recebe alunos de Educação Infantil.

Atualmente não existem, no município de Guabiruba, instituições particulares de ensino, sendo estas encontradas apenas no município de Brusque.

8.3.2. Esporte, lazer e cultura

O município de Guabiruba, atualmente, carece de locais públicos apropriados para o esporte, cultura e lazer.

Quanto ao esporte, existem no município algumas Academias para Todas as Idades (ATI), podendo estas ser utilizadas para a prática de esportes pela população local. Além disso, encontram-se apenas locais privados, como campos de futebol e academias.

Na área da cultura e lazer, são promovidos, periodicamente, pela prefeitura municipal, eventos culturais, que ocorrem predominantemente no bairro Centro, na Praça Theodoro Debatin, distante 5,0 km do local onde está situado o imóvel.

8.3.3. Saúde

No Bairro Centro conta com a Policlínica de Guabiruba, distante 7,9 km do empreendimento, e próximo a empresa se localiza o posto de saúde do bairro, numa distância de 0,3 km. Porém, estas unidades de saúde, não conseguem atender casos de alta complexidade, o que obriga os moradores, muitas vezes, a procurar o serviço de saúde de hospitais públicos e particulares do município vizinho, Brusque.

8.3.4. Segurança

O município de Guabiruba conta com uma Delegacia de Polícia Civil, distante cerca de 8,5 km do local do imóvel, além de um quartel do Corpo de Bombeiros Militar, distante 8,2 km, onde também está instalada a sede da Defesa Civil de Guabiruba. Todas estas corporações carecem de melhorias e aumento no número de operantes.

8.3.5. Administração Pública

A sede da Prefeitura Municipal de Guabiruba encontra-se distante 7,0 km do local onde está situado o imóvel objeto deste estudo, e a Câmara de Vereadores está distante 5,3 km. Para atender a população, o município conta também com a Casa da Cidadania, distante 8,5 km do local.

8.3.6. Institucional e religioso

O município de Guabiruba possui seguidores de diversas religiões, sendo a religião católica a predominante entre a maioria da população. A Igreja Católica do Bairro Aimoré está distante 0,3 km do local do imóvel, e é a principal igreja desta religião no bairro.

8.3.7. Comércio e serviços

O bairro São Pedro é servido de pequenos estabelecimentos comerciais, como bares, mercearias, farmácia, lojas, entre outros. A concentração maior do setor de comércio e serviços está situada no bairro Centro, cerca de 7,0 km do local do imóvel, onde estão localizados supermercados, agências bancárias, entre outros.

9. APONTAMENTOS E ANÁLISE

9.1. ASPECTOS DO SISTEMA VIÁRIO

Por ser uma via que dá acesso a várias localidades e também possui saída em outro bairro, bem como possuir a maior concentração de indústrias têxteis da cidade, apresenta grande tráfego de veículo leves e pesados.

O acesso a empresa se dá pela Rua Karl Boos, sendo obrigatório o trajeto pela Rua Prefeito Carlos Boos para destinos como o bairro Centro da cidade de Guabiruba e ao município vizinho de Brusque.

O tráfego de veículos que destina-se a DIANFA não causam influências significativas no aumento de frota, sendo estimado a chegada de 2 caminhões por dia para carga e descarga de matéria prima ou produto final, sendo que no pátio da empresa existe vaga específica, com dimensão de 3,5 x 8,0m, permitindo a carga e descarga dentro do imóvel, sem interferir no tráfego das vias.

A empresa DIANFA possui vagas de estacionamento que atendem as normas vigentes. No total, são 8 vagas de estacionamento para automóveis, sendo uma PNE, e ainda espaço suficiente para mais de 10 caminhões realizarem carga e

descarga de produtos. A inclinação do desnível para acesso ao galpão (rampa) possui inclinação que respeita o limite estipulado por norma. Sendo assim, o estabelecimento suporta a demanda de veículos pré-estabelecidos, bem como, contempla as diretrizes de acessibilidade. Assim, o trânsito das vias do entorno flui normalmente pela via, sem causar transtorno a vizinhança e acúmulo de tráfego.

9.2. ASPECTOS DA INFRAESTRUTURA URBANA

Existe rede de telefonia e energia elétrica disponível também na via pública e em potencial suficiente para atender a demanda do imóvel sem que ocorram perdas na rede e influência nos imóveis limítrofes.

O abastecimento de água tratada na rua é suprido pela empresa Atlantis, entretanto o abastecimento é realizado até o trecho pavimentado.

O tratamento de esgoto é individualizado, mediante sistema de fossa séptica e filtro anaeróbio, pois o município de Guabiruba ainda não possui estação de tratamento de esgoto.

9.3. ASPECTOS AMBIENTAIS

O imóvel possui grande área permeável, contando com pátio não pavimentado. Praticamente todo o pátio não apresenta calçamento, de forma a permitir infiltração das águas da chuva no solo, sem que haja sobrecarga na rede pluvial da via pública e aumento de temperatura que poderiam ser causados por uma impermeabilização excessiva do terreno. O empreendimento não interfere na ventilação e iluminação natural dos imóveis vizinhos, por sua pequena altura e distância considerável das outras construções do entorno.

No entorno do imóvel existem áreas de vegetação remanescente, entretanto, nas proximidades das instalações da empresa DIANFA é possível observar a presença de diversas construções, caracterizando a área com urbanizada.

Por se tratar de uma empresa já instalada no local e o terreno não possuir nenhum tipo de vegetação, não será necessário corte de vegetação para continuidade da operação da empresa, da mesma forma, não será preciso para a

ampliação prevista por se tratar de área sem vegetação já utilizada como área de circulação.

9.4. ASPECTOS PAISAGÍSTICOS

O entorno do empreendimento é composto majoritariamente por residências e muitas empresas de pequeno e grande porte, sendo que a residências mais próxima encontra-se a aproximadamente a 18,00 metros da área de produção da empresa. Levando em consideração que os galpões da empresa estudada apresentam aproximadamente 8,00 metros de altura e estão construídos em terreno aberto que apresenta muramento frontal de 1,80 metros de altura, pode-se afirmar que a instalação e operação não interfere de forma significativa em relação a insolação, iluminação solar e ventilação dos imóveis vizinhos.

Visualmente as construções da empresa se destoam das características das edificações vizinhas por se tratar da única empresa deste porte nas proximidades. Entretanto, pelo fato de ser uma empresa antiga no local, este ornamento da empresa com a situação do entorno pode ser resolvido através de futuras reformas, melhorando os aspectos visuais, trazendo harmonização das edificações e melhorando o estado das mesmas.

9.5. ASPECTOS ECONÔMICOS

Não haverá impactos negativos sobre o comércio, serviços e produção local, bem como efeitos no valor dos imóveis vizinhos, sendo que a vizinhança é pouco afetada pela operação da empresa DIANFA por existir distanciamento significativo entre as áreas produtivas da empresa e edificações vizinhas.

Como ponto positivo, a operação da empresa no local aumenta a oferta de empregos na região, sendo importante para a localidade a opção de empregos próximo a suas residências, evitando longos trajetos até seus locais de trabalho.

9.6. ASPECTOS SOCIAIS

Não será gerada sobrecarga de equipamentos públicos pela concentração de pessoas no local, já que o local não é habitado e a quantidade de pessoas que

frequentam o local é pequena.

Por se tratar de uma empresa operante a mais de 24 anos no local, o quadro de funcionários, em sua maioria, é composto por pessoas residentes no bairro, que utilizam os equipamentos públicos educacionais, hospitalares, de lazer entre outros que são oferecidos no bairro.

10. SÍNTESE DOS RESULTADOS

Ao final do EIV, conclui-se que a capacidade dos equipamentos públicos da região de implantação é compatível com o empreendimento, nos aspectos de infraestrutura, vias públicas e atividades humanas vizinhas.

11. PROPOSTA E MEDIDAS MITIGADORAS E/OU COMPENSATÓRIAS

Em função das ampliações previstas, e para manutenção dos parâmetros mensurados, propõe-se que seja realizada de forma periódica o controle e mensuração dos ruídos emitidos pela empresa.

Para evitar movimentação excessiva de caminhões no local, fica a empresa responsável pelo controle e agendamento das chegadas e saídas de veículos de carga e descarga evitando espera de caminhões fora do pátio da empresa.

Declaro a veracidade das informações prestadas no presente Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV.

A empresa e profissional responsável por este estudo ficam disponíveis para esclarecimentos e a propostas sugeridas por esta Secretaria.

Guabiruba, 05 de julho de 2024

ÁLVARO FRANCISCO DE SOUZA
Engenheiro Civil – CREA/SC: 055.274-2